

Clara Zetkin e o antifascismo

CAIO HENRIQUE LOPES RAMIRO*

Resumo:

O objetivo principal deste trabalho é examinar as linhas de força da reflexão de Clara Zetkin acerca do *fascismo*. Para tanto, partindo de um método hermenêutico, o texto objeto de análise foi *A luta contra o fascismo (Kampf gegen Faschismus)*, considerando, inclusive, seu contexto de publicação e do debate de Zetkin, isto é, a conjuntura histórico-política da República de Weimar.

Palavras-chave: Clara Zetkin. Fascismo. Antifascismo. República de Weimar.

Clara Zetkin and antifascism

Abstract:

The main purpose of this work is to develop a reflection the lines of force in Clara Zetkin's reflection on fascism. To this end, based on a hermeneutic method, the text object of analysis was *The fight against fascism (Kampf gegen Faschismus)*, considering, including, its context of publication and Zetkin's debate, that is, the historical-political situation of the Weimar Republic.

Key words: Clara Zetkin. Fascism. Antifascism. Weimar Republic.



* CAIO HENRIQUE LOPES RAMIRO Doutor em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Teoria do Direito e do Estado pelo UNIVEM. Mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Possui Especialização em Filosofia Política e Jurídica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR), graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Marília, mantida pelo Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) e Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano. Professor na pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Direito da Instituição Toledo de Ensino (ITE-Bauru/SP). Professor na especialização em Filosofia, Psicanálise e Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR-Curitiba) e na especialização em Filosofia Política e Jurídica da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Professor nos cursos de Arquitetura, Direito e Engenharias da UNIFEITEP (Maringá-PR).

Introdução

Inicialmente, parece interessante uma consideração preliminar acerca de nossa autora de referência. Neste sentido, destaca-se que a pretensão inicial do presente trabalho é a de uma aproximação de importante figura pública e ativista política da República de Weimar. Por esta via, com a leitura da crítica ao fascismo feita por Clara Zetkin não se pretende apenas e tão somente recuperar uma pensadora da tradição marxista, mas, isto sim, retomar algo de seu contexto, em especial para uma reflexão em torno do fortalecimento do fascismo em conjunturas de crise.

Neste horizonte de perspectiva, como bem pondera Ana Corbisier, na apresentação a versão brasileira do livro de Gilbert Badia, Clara Zetkin foi um precursora, o que pode ser verificado por vários prismas, como, por exemplo, na defesa do direito ao voto e de participação feminina na política, o que não é feito apenas pela intervenção intelectual, mas, isto sim, pela efetiva ação política de Zetkin, com sua presença e voz em importantes atividades partidárias e comícios, isto é dizer, Zetkin enfrentava costumes de época como uma mulher de ação (Corbisier, 2003, p. 9).

Não obstante, destaca-se que o presente trabalho tem por objetivo examinar a questão do enfrentamento de Clara Zetkin com o nazismo e o fascismo. Desse modo, o objeto específico será o exame das linhas de força de importante texto de Clara Zetkin, a saber: *A luta contra o fascismo (Kampf gegen Faschismus)*. Por esta via, mostra-se oportuno apresentar algumas notas biográficas acerca da autora que vai figurar como referência central no texto.

Neste sentido, a partir de um método hermenêutico, que se dedica ao exame estrutural do texto supracitado, em um primeiro movimento, procedeu-se a localização da autora guia dentro de seu contexto. Não parece algo irrazoável este aspecto, tendo em vista que a conjuntura sociopolítica da República de Weimar se mostra interessante por aspectos políticos, econômicos e culturais, o que justifica, inclusive, a aproximação de Clara Zetkin.

Doravante, há um maior foco no exame do texto acerca do fascismo, bem como dos diálogos e interlocuções que serão estabelecidos por Clara Zetkin, não só com a crítica direta ao fascismo, mas, também, com interlocutores à esquerda do espectro ideológico.

Por fim, destaca-se a importante contribuição de Zetkin na luta antifascista dentro do contexto da República de Weimar, algo que pode ajudar a compreender aspectos do tempo de agora.

Posição entre conflitos

Em primeiro lugar, destaca-se que o presente trabalho tem por objetivo examinar as linhas de força de importante texto de Clara Zetkin (1857-1933), a saber: *A luta contra o fascismo (Kampf gegen Faschismus)*. Neste sentido, parece relevante apresentar algumas notas biográficas acerca da pensadora alemã. Não se admite, nem por hipótese, algo como uma biografia de Zetkin, mas, isto sim, uma aproximação, uma vez que o interessante é buscar a visão de uma vida antifascista, ou seja, uma radicalidade existencial. Conforme mencionado na introdução, Clara Zetkin teve importante e participação política dentro do período da *República de Weimar*, o que significa uma ativa militância político-partidária. É tida

como uma das precursoras da luta pela emancipação das mulheres, com específica atenção aos direitos de participação política, como, por exemplo, o direito ao voto, sendo esta, talvez, uma das suas principais bandeiras de luta (Badia, 2003; Götze, 1982; Corbisier, 2003, p. 9).

A conjuntura da Alemanha no período weimariano é bastante conflituosa e, ao mesmo tempo, rica do ponto de vista cultural. Dirá, então, Peter Gay (1978, p. 165):

A República de Weimar foi proclamada a 9 de novembro de 1918, pelo Social-Democrata Philipp Scheidemann. Ela veio após mais de quatro anos de uma guerra sangrenta, com as tropas alemãs, embora ainda em solo estrangeiro, em desordem, o Estado-Maior frenético por paz e a administração imperial desmoralizada. Impondo revezes ao avanço alemão na frente ocidental na primavera de 1918, os Aliados haviam iniciado a ofensiva no verão, e mantiveram a iniciativa. Os aliados alemães – Turquia, Bulgária e a Monarquia Habsburgo já estavam numa situação de colapso. Em 30 de setembro o Chanceler Von Hertling renunciou e, a 4 de outubro entregou o governo, ao príncipe Max von Baden, conhecido como um monarquista liberal inclinado a reformas nacionais e compreensão internacional. O príncipe Max apelou ao Presidente Wilson, por um armistício nas bases dos Quatorze Pontos. O país estava exaurido, esgotado até a morte pela aventura que havia abraçado em agosto de 1914 como um escape das preocupações triviais dos civis. A Alemanha tinha 1,8 milhões de mortos, e mais de 4 milhões de feridos; o custo em material, talentos desperdiçados, mentes

mutiladas, desespero total, era incalculável.

Não obstante, importa considerar não só a conjuntura interna da Alemanha, a fim de se bem compreender o cenário político no qual está envolvida nossa autora guia. A ambiência está inserida no contexto da Primeira Guerra planetária e será impactada por este ponto, em especial pelo Tratado de Versalhes. Neste sentido, afirmam Felipe Alves da Silva e Paulo César Leal Lopes:

Após quatro anos de guerra e incontáveis perdas, um armistício baseado nos denominados “quatorze pontos” propostos pelo Presidente norte-americano Woodrow Wilson fora combinado, como um meio de criar uma Sociedade de Nações, de modo a evitar, ao menos, novas guerras de tais proporções, posteriormente. Entretanto, com o findar do conflito, o desejo de *vendetta* por parte dos franceses se sobrepôs. O então chamado Tratado de Versalhes diferiu em muito da proposta de Wilson, responsabilizando exclusivamente a Alemanha pela guerra, resultando, dessa forma, numa série de demandas e condições para humilhar e fraquejar ainda mais os alemães (Alves da Silva; Lopes, 2017, p. 48).

Após a primeira guerra planetária, que exigiu o máximo das forças do povo alemão, em 9 de novembro de 1918, caiu o governo imperial e, na cidade de Weimar, foi proclamada na Alemanha uma República Parlamentar. Nesse momento, aparece o famoso documento constitucional que leva o nome da cidade de sua proclamação, restando conhecido juntamente com a forma de Estado como República e Constituição de Weimar.

Não obstante, o processo político em que está inserida a imagem de uma república é bastante conturbado, uma vez que até aquele momento a Alemanha tinha uma cultura imperial de governo (período guilhermino). A ideia de uma democracia não era consenso na tessitura social alemã, chegando mesmo alguns autores, como o historiador Raimund Pretzel, a afirmar que, no fundo, trata-se de uma república sem republicanos, bem como de uma democracia sem democratas. O contexto histórico-político de eclosão da república weimariana se dá especialmente pela ruptura da aliança de forças que articulava a situação político-institucional e social arquitetada por Otto Von Bismarck (González, 1992, p. 318).

No entender de Franz Neumann (2005, p. 25):

os edificadores da república de Weimar, de frente a tarefa de construir depois da revolução de 1918 um novo estado e uma nova sociedade, trataram de expressar uma nova filosofia de vida e um novo sistema, omnicomprensivo e universalmente aceito, de valores.

Por esta via, verifica-se que são inúmeras as dificuldades para o florescimento da democracia na jovem República, sendo que tais problemas eram impostos não só pela questão política interna, considerando que uma grande parcela da sociedade continuava atrelada às instituições e valores do regime do Kaiser e não aceitavam a forma de estado republicana e o governo democrático-parlamentar de governo.

De acordo com Argemiro Martins (1996, p. 35):

O que se quer salientar é o fato de a República de Weimar ter buscado apoio em setores notadamente aristocráticos e conservadores, ao invés de tentar dominá-los e moldá-los à nova realidade democrática [...] O fato é que a social-democracia aliou-se, de maneira quase suicida, aos grupos mais retrógrados da sociedade alemã, em parte, por ingenuidade política, em parte, por puro conservadorismo hostil às transformações sociais radicais. É de sublinhar o fato de Friedrich Ebert, primeiro presidente da república e homem forte no SPD, ser um defensor da monarquia constitucional de feição inglês, que ficou profundamente irritado com a inesperada atitude de Philipp Scheidmann em proclamar a república em novembro de 1919, sepultando de vez suas esperanças de restaurar a dinastia dos ‘Hohenzollern’

Ao mesmo, o problemático acordo de paz documentado no *Tratado de Versalhes*¹ gerou impactos sócio-políticos em uma instável conjuntura, em especial porque “em síntese, o Tratado de Versalhes atribuía a culpa exclusiva da guerra à Alemanha, impunha uma pesada dívida e exigia que o Governo alemão assumisse, em nome do país, a responsabilidade de ter dado causa ao conflito” (Martins, 1996, p. 21). Por aqui, verifica-se que a

¹ Documento assinado para pôr fim a Primeira Guerra Mundial em que se exigia da Alemanha o reconhecimento de sua responsabilidade, impondo sanções de reparação a inúmeros Estados e, ainda, os termos impostos à Alemanha incluíam a perda de uma parte de seu território para certo número de nações fronteiriças, de todas as colônias sobre os oceanos e sobre o continente africano, bem como uma restrição ao tamanho de seu exército.

conjuntura internacional terá forte impacto na Alemanha.

No que tange ao aspecto de instabilidade, este último pode ser bem exemplificado no que diz respeito à questão econômica, uma vez que a sociedade tinha de se reconstruir igualmente do ponto de vista econômico e contava agora com uma economia bastante fragilizada e instável, com o maior registro de inflação do período (Fulbrook, 2012, p. 170).

Dirá, então, Ana Corbisier que isto tem a ver com

a crise econômica de uma sociedade pressionada pela burguesia internacional e cujas desigualdades haviam se aprofundado. A imensa inflação de 1922 e 1923 – conta-se que os alemães carregavam seus marcos em carrinhos de mão... – contribuiu ainda mais para o enfraquecimento da luta revolucionária. Fortunas surgiam da noite para o dia, enquanto aumentava a miséria das classes populares.

Assim, Zetkin tomará posição quanto a conjuntura interna da Alemanha de seu tempo, sem perder de vista a necessidade do exame crítico dos impactos do cenário internacional, bem como a abordagem crítica não menos necessária do sistema econômico capitalista, a fim de lançar luz sobre o inimigo político ao qual deve ser dado combate, o que será objeto de análise a seguir.

Notas acerca da luta contra o fascismo

Feitas estas considerações sobre a conjuntura e, retomando ponto não menos interessante da perspectiva biográfica, destaca-se que em um primeiro momento Clara Zetkin se filiou ao Partido Social-Democrata (SPD) — partido de Olaf Scholz, atual

chanceler alemão —, posteriormente, no ano de 1916, com o advento do primeiro conflito planetário (1914-1918), incorpora como pauta de sua ação política a bandeira pacifista — inclusive com a organização do Socorro Vermelho Internacional —, o que implicou em diversas prisões por sua posição crítica a guerra (Badia, 2003; Götze, 1982).

Por esta via, Zetkin rompe com seu partido e se torna uma das fundadoras do Partido Social-Democrata Independente Alemão (USPD). Em 1919, vincula-se as fileiras do Partido Comunista Alemão (KPD) e participa da revolução que institui a forma republicana na Alemanha, com a derrubada do império do Kaiser Guilherme II (Badia, 2003; Götze, 1982).

Em 1920, Clara Zetkin se torna deputada no Congresso da República de Weimar. No ano de 1923 publica o texto *A luta contra o fascismo (Kampf gegen Faschismus)* que completou cem anos no ano de 2023. Trata-se de um relatório apresentado ao Terceiro Plenário do Comitê Executivo da Internacional Comunista, oportunidade em que a autora expõe uma abordagem crítica do fascismo, em especial para esclarecer pontos quanto a posição fascista no arco ideológico (Badia, 2003, pp. 297-298; Götze, 1982, pp.72-73). Neste sentido, importa considerar que dentro dos marcos ideológicos do século XX categorias como esquerda e direita têm um sentido mais claro e o fascismo se apresenta fortemente ligado ao lado direito do campo de forças da ideologia política.

Contudo, esclarece Gilbert Badia (2003, p. 295):

A atitude do movimento operário alemão com relação ao fascismo é um dado capital da História da República de Weimar. Nem o SPD, nem o KPD, nem os sindicatos dimensionaram corretamente o nacional-socialismo e, portanto, não tentaram analisá-lo seriamente. Consequentemente, não compreenderam a tempo o perigo que representava, para eles mesmos e para a Alemanha. Ora, foi essa incompreensão e os consequentes erros de estratégia que explicam por que o movimento operário alemão, cujas forças eram, todo o tempo, numericamente iguais ou superiores às dos nazistas, não conseguiu opor-se ao crescimento e à chegada ao poder do fascismo alemão.

Não obstante, Zetkin afirma em nítida posição que trabalha com a ideia de luta de classes, que o proletariado é o inimigo excepcionalmente amedrontador dos fascistas, uma vez que estes últimos são a expressão mais forte e concentrada da burguesia mundial (Zetkin, 2023, s/p). Neste sentido, é urgente que a classe trabalhadora tome consciência da imperativa tarefa de se colocar contra e derrubar o fascismo, pois se trata de “uma questão de sobrevivência para qualquer trabalhador, uma questão de acesso a pão, a condições de trabalho e qualidade de vida para milhões e milhões de explorados” (Zetkin, 2023, s/p).

Assim, no diagnóstico de Clara Zetkin houve muita confusão em torno da caracterização do fascismo. A primeira leitura do fenômeno histórico-político fascista foi a de que se tratava de terrorismo burguês. Todavia, há uma significativa diferença e, em perspectiva histórica, o fascismo se apresenta, no entender de Zetkin, mais como uma

punição ao proletariado pelo fato de não ter aprofundado e expandido o processo revolucionário russo de 1917 (Zetkin, 2023, s/p). Desse modo, o fascismo não é algo ligado unicamente a castas feudais de regimes aristocráticos, mas, isto sim, alcança amplas camadas sociais impactando, inclusive, o proletariado (Zetkin, 2023, s/p). Portanto, no entender de Badia, Clara Zetkin demoliu a interpretação e percepção conjuntural dos socialistas reformistas, uma vez que sua tese afirma que o fascismo é uma consequência da decadência da economia capitalista, bem como do estado burguês, logo, “a maioria das observações de Clara, formuladas em 1923, aplicam-se perfeitamente ao movimento nacional-socialista e à situação da Alemanha no começo dos anos de 1930” (Badia, 2003, p. 298).

Em seu texto, o diálogo com a social-democracia é personificado e dirigido a Otto Bauer, destacada liderança do Partido Social-Democrata alemão (SPD). Em linhas gerais, o argumento de Zetkin lança forte crítica contra aquilo que ela chama de concepção reformista (Zetkin, 2023, s/p). Na realidade, neste ponto do texto, Clara Zetkin faz duas definições importantes, a saber: a) social-democracia é sinônimo de reformismo e; b) fascismo é equivalente a reação mundial (Zetkin, 2023, s/p). Ora, por esta via fica claro que a concepção de Zetkin acerca do fascismo é a de que se trata de uma força de reação da burguesia ao proletariado e suas organizações.

Além disso, sua crítica também é endereçada aos comunistas e ao KPD, em especial no que diz respeito ao diagnóstico da base social do fascismo. Neste sentido, Clara Zetkin aponta que o fascismo encontra no segmento social amplo seu campo de atuação, inclusive

nos trabalhadores, haja vista que mobiliza afetos tristes, em especial a decepção.

Para Zetkin, como bem explica Badia (2003, p. 299):

Os fascistas são, de um lado, homens e mulheres decepcionados com a ausência de renovação social depois do grande massacre de 1914-1918. E aqui intervém a responsabilidade dos comunistas. Diante do malogro da revolução, as pessoas “perdem a confiança no proletariado enquanto classe capaz de transformar a sociedade”.

Neste sentido, o equívoco de Otto Bauer e da social-democracia reformista está em considerar que o fascismo é uma consequência direta — algo como um terror burguês que se apresenta como reação —, da revolução russa de 1917. A tese que é personificada em Otto Bauer afirma que os comunistas russos são aqueles que dividem os partidos e os sindicatos e, além disso, são os responsáveis pelo terror e a violência fascista, o que é objetado por Zetkin quando afirma que “seria esperado que dessa observação ele apresentasse a conclusão de que a força deve ser combatida com a força” (Zetkin, 2023, s/p). No entanto, ressalta a pensadora alemã que a lógica reformista segue regras próprias, sendo estas últimas algo indecifráveis como as da providência divina (Zetkin, 2023, s/p).

Dessa maneira, Clara Zetkin busca evidenciar que a social-democracia (não só Otto Bauer) não pretende o enfrentamento com a burguesia, significa dizer que a ação política social-democrata se apresenta algo misteriosa — pois detém a leitura iluminada acerca da reação burguesa —, e deve ser realizada dentro do parlamento e em alguns outros espaços (partidos, sindicatos), contudo, sem

colocar no horizonte a luta de classes e a revolução. Logo, trata-se de uma leitura acovardada e derrotista, haja vista que reconhecem a “força inabalável da ordem capitalista e do domínio de classe da burguesia” (Zetkin, 2023, s/p).

Entre promessas e contradições

A abordagem de Zetkin se mostra bastante interessante e apresenta perspectiva ligada ao exame das promessas feitas pelo fascismo. Ainda, aponta algumas contradições nas juras feitas pelos fascistas de seu tempo. Neste sentido, destacam-se dois movimentos do argumento de Zetkin que visam assinalar as promessas e contradições do fascismo. A pensadora alemã lança mão de várias questões para examinar a conjuntura italiana e alemã, cenários de atuação fascista nos idos da década de 1920. Não obstante, a questão central colocada por Zetkin é a seguinte “o que o fascismo prometia, em termos políticos, quando surgiu como Sansão com cabelos soltos e selvagens?” (2023, s/p).

A partir de tal problematização, Clara Zetkin enfatiza que o fascismo prometia a reforma do direito de voto e da representação política proporcional, o que foi bem recebido pelas massas trabalhadoras. Contudo, nada daquilo que foi prometido foi entregue.

Ressalta Zetkin, por exemplo, que Mussolini prometeu o direito de voto ampliado, incluindo o voto feminino, com a possibilidade, inclusive, de exercício de mandatos eletivos (Zetkin, 2023). No entanto, entre 12 e 19 de maio de 1923, aconteceu em Roma o IX Congresso da Aliança Internacional pelo voto feminino, oportunidade em que Mussolini se fez presente para informar as mulheres “com um doce sorriso que elas obteriam o direito ao

voto, mas apenas para os conselhos municipais” (Zetkin, 2023, s/p).

Ainda, conforme Zetkin, o líder fascista, sem tirar o sorriso do rosto, esclareceu que:

nem todas as mulheres ganhariam direitos às eleições municipais; apenas aquelas que conseguissem provar certo nível educacional, além de mulheres com ‘medalhas de guerra’, e aquelas cujos maridos possuíam um bolso suficientemente grande para pagar uma certa quantia em impostos (Zetkin, 2023, s/p).

Ora, logo se nota que se trata de uma promessa vazia, uma vez que não há inclusão no sentido de reconhecimento do sufrágio feminino em sentido universal. Além disso, como foi a pauta fascista no que diz respeito aos direitos sociais? De acordo com Clara Zetkin, novamente existiu muita retórica, todavia, os fascistas, força de reação burguesa em seu entendimento, pavimentaram o caminho para o desmonte dos direitos dos trabalhadores (Zetkin, 2023).

Neste sentido, bom exemplo se retira da questão ligada à jornada de trabalho. A promessa foi a de proteção a jornada de oito horas e fixação do salário-mínimo aos trabalhadores industriais e agrícolas. Na prática a legislação proposta e defendida pelos fascistas “possui uma centena de exceções para a jornada de oito horas e conclui permitindo ser ignorada em determinados casos” (Zetkin, 2023, s/p). Além disso, no que diz respeito ao salário-mínimo, Zetkin ressalta o aumento da resistência patronal devido à atuação das corporações fascistas para a destruição dos sindicatos, o que significou uma defasagem salarial que chegou até 60% em algumas categorias (Zetkin, 2023).

Assim, verifica-se que o fascismo pode ser compreendido, nos termos de Zetkin, como uma força de reação da burguesia e sua atuação se coloca no sentido de prejudicar os trabalhadores e trabalhadoras, garantindo a selvageria da exploração do trabalho sem limites.

Segundo Badia (2003, p. 298):

Clara demoliu a interpretação – que atribui aos socialistas reformistas – que faz do fascismo uma reação ao comunismo e à revolução soviética. Sua tese: o fascismo é a consequência do abalo e do declínio da economia capitalista e um sintoma da decomposição do Estado burguês.

A contradição fascista pode ser ilustrada, no entender de Zetkin, pela tentativa de unificar burgueses, liberais, republicanos e democratas em uma pauta conservadora. Para a pensadora alemã além de uma grave contradição, o projeto fascista falhou. Assim, Clara Zetkin entende que algumas dessas forças, como os democratas e alguns liberais, vieram a romper com o ideário fascista dado à violência e a sede de poder de Mussolini e de seu partido (Zetkin, 2023).

Por fim, Zetkin ressalta que para além das contradições existentes no interior do projeto fascista, importa considerar a luta de classes como a maior das contradições, uma vez que esta última não pode ser escondida “por manobras organizacionais e sermões pela paz social” (Zetkin, 2023, s/p). Portanto, as contradições de classe superam todas as ideologias que pretendem negar sua existência, o que implica que estas “contradições encontram expressão apesar do fascismo, aliás, graças ao fascismo e contra ele” (Zetkin, 2023, s/p).

Logo, de acordo com Zetkin o fascismo se apresenta como um defensor dos trabalhadores e de suas pautas. A pensadora e política alemã propõe que estejamos atentos ao caráter social e popular do fascismo, uma vez que este último também é um movimento dos “famintos, daqueles que estão em sofrimento, dos desiludidos, daqueles que estão sem futuro” (Zetkin, 2023, s/p). De tal modo, a tarefa política consiste em expor a real posição dos fascistas, uma tropa de assalto da burguesia que tem por inimigo os trabalhadores e trabalhadoras e suas organizações representativas.

Considerações finais

Assim, de acordo com Clara Zetkin a caracterização da social-democracia acerca do fascismo é uma melancólica visão política que afirma o fascismo como uma força inabalável da dominação burguesa (Zetkin, 2023, s/p).

Portanto, no entender de Zetkin, a aproximação entre fascismo e dominação burguesa parece correta, todavia, a compreensão de que a classe trabalhadora não esteja à altura da luta contra o fascismo é o equívoco acovardado da social-democracia, o que expõe a fé inabalável dos reformistas na ordem capitalista e no domínio de classe da burguesia (Zetkin, 2023, s/p), impondo ao proletariado a esperança em quietude de que no futuro às migalhas serão repartidas pela via da democracia parlamentar e das reformas.

Referências

- Alves da Silva, Felipe; Lopes, Paulo César Leal. “E tudo que era efêmero se desfez: uma leitura do colapso econômico e social da república de Weimar. In: Bueno, Roberto; Ramiro, Caio Henrique Lopes (Org.). **Sonhos e pesadelos da democracia em Weimar: tensões entre Hans Kelsen e Carl Schmitt**. São Paulo: LiberArs. 2017.
- Badia, Gilbert. **Clara Zetkin: vida e obra**. Trad. Ana Corbisier e Mário Corbisier. São Paulo: Expressão Popular. 2003.
- Corbisier, Ana. Apresentação. In: Badia, Gilbert. **Clara Zetkin: vida e obra**. Trad. Ana Corbisier e Mário Corbisier. São Paulo: Expressão Popular. 2003.
- Fulbrook, Mary. **História concisa da Alemanha**. Trad. Barbara Duarte. São Paulo: Edipro. 2012.
- Gay, Peter. **A cultura Weimar**. Trad. de Laura Lúcia da Costa Braga. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.
- González, Francisco Colom. La “izquierda schmittiana” em el debate constitucional de la República de Weimar. In: **Revista del Centro de Estudios Constitucionales**, nº 11, p. 359. 1992.
- Götze, Dieter. **Clara Zetkin**. Leipzig: EB Bibliographisches Institut 1982.
- Martins, Argemiro Cardoso Moreira. **O pensamento político-constitucional de Carl Schmitt no contexto histórico-político da república de Weimar**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. 1996.
- Neumann, Franz. **Behemoth: Pensamiento y acción en el nacional socialismo**. Trad. Vicente Herrero; Javier Marquez. México: Fondo de cultura económica. 2005.
- Zetkin, Clara. **A luta contra o fascismo**. Trad. Eli Moraes. Disponível na internet: <https://www.marxists.org/portugues/zetkin/1923/06/20.htm>. Acesso em: 25/07/2023.

Recebido em 2024-08-21
Publicado em 2025-01-01